

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR**

**TATIANA DIERINGS**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ADOTADAS PELOS EDUCADORES  
RELACIONADOS AO MEIO AMBIENTE NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO DO  
CAMPO SÃO ROQUE DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO – PR.**

**PATO BRANCO – PR.**

**2014**

**TATIANA DIERINGS**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ADOTADAS PELOS EDUCADORES  
RELACIONADOS AO MEIO AMBIENTE NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO DO  
CAMPO SÃO ROQUE DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO – PR.**

Trabalho apresentado como requisito parcial  
para a obtenção da certificação do curso de  
Especialização em “ Educação do Campo pela  
Universidade Federal do Paraná – UFPR.

Orientadora: Prof. Lucia Helena Alencastro.

**PATO BRANCO – PR**

**2014**

# **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ADOTADAS PELOS EDUCADORES RELACIONADOS AO MEIO AMBIENTE NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO SÃO ROQUE DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO – PR.**

Tatiana Dierings

## **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo conhecer e analisar como está sendo trabalhado a questão ambiental pelos educadores na interdisciplinaridade, no Colégio Estadual Do Campo São Roque do município de Pato Branco- PR nas séries finais do Ensino Fundamental . A realização deste trabalho surge como uma proposta de discutir e analisar a educação ambiental, como está sendo trabalhado e quais práticas pedagógicas que estão sendo adotadas pelos professores na educação do campo. A educação ambiental ocupa um lugar importante nas práticas educativas de forma interdisciplinar e se torna um grande desafio para os educadores das escolas do campo, pois precisamos de profissionais especializados com conhecimentos tanto na teoria como na prática. É através dela que podemos encontrar mudanças de atitudes primeiramente individuais e depois envolvendo toda a sociedade, construindo um meio sustentável.

Palavras-Chave: Educação ambiental, interdisciplinaridade, práticas pedagógicas.

## **ABSTRACT**

This article aims to understand and analyze how it is being worked on environmental issues for educators on interdisciplinarity , in State College Field of the municipality of San Roque Pato Branco , Paraná in the final grades of elementary school. This work arises as a means to discuss and analyze environmental education , as it is being worked and what pedagogical practices that are being adopted by teachers in rural education . Environmental education occupies an important place in the educational practices in an interdisciplinary way and becomes a great challenge for educators of rural schools , because we need skilled professionals with expertise both in theory and in practice. It is through it that we can find changes in individual attitudes first and then involving the whole society , building a sustainable environment.

Keywords : environmental education , interdisciplinary , pedagogical practices .

## **INTRODUÇÃO**

O meio ambiente algo tão importante para a humanidade e vem enfrentando graves problemas provocados pela sociedade, pelo seu excesso de consumo e ganância. A cada dia que passa observa-se um aumento na degradação ambiental, florestas são devastadas, o percurso dos rios são mudados, extração descontrolada de minérios, a contaminação da água e do ar, dos rios pelas indústrias e meios de

transportes, animais em extinção e alguns até mesmo já desapareceram. Tudo isso é devido a falta de conscientização e até mesmo de uma educação ambiental com conceitos corretos, onde se possa ter contato e sentir o quanto é essencial a preservação. O homem pensa nas riquezas e esquece que é totalmente dependente da natureza em si, por mais que a tecnologia avance em seus estudos, pouco é aplicado para salvar, pois é apenas uma minoria que realmente está preocupado com o futuro.

Com a chegada da revolução industrial, iniciou-se o esgotamento dos recursos naturais, a destruição do meio ambiente, dos ecossistemas, da biodiversidade e a poluição ambiental. Hoje podemos verificar que a maioria da população abandonou o campo para viver nas cidades, ficando cada vez mais estreita a relação com a natureza, onde o consumo é cada vez maior, o descarte de lixo só aumenta a cada dia e não há preocupação para encontrar soluções.

A partir disso podemos entender que educação ambiental é uma questão social, onde a cada dia podemos verificar um aumento excessivo da utilização de recursos naturais pelo homem, agravando e colocando em risco a vida no planeta com doenças, miséria, um ambiente poluído.

Através da educação ambiental nas escolas do campo que vemos uma proposta de educação transformadora de conscientização, mudança e o mais importante sensibilizar as pessoas para o uso necessário dos recursos naturais, cultivando os valores, atitudes, competências para que tenham qualidade de vida e sustentabilidade preservando o meio ambiente. Segundo Freire (2003), a conscientização é um ato de realidade, uma atitude crítica do homem onde é o resultado da confronto com o mundo tendo sempre um objetivo. Sendo através das experiências adquiridas pelo sujeito que irá desenvolver a ação-reflexão. Esta pesquisa surge como uma proposta de discutir e analisar a educação ambiental, como está sendo trabalhado e quais práticas pedagógicas que estão sendo adotadas pelos professores na educação do campo. Que teve como objetivo geral conhecer e analisar como está sendo trabalhado a questão ambiental pelos educadores na interdisciplinaridade, no Colégio Estadual Do Campo São Roque do município de Pato Branco- PR nas séries finais do Ensino Fundamental.

O trabalho também objetivou: Descrever a importância da inserção da educação ambiental para os alunos da escola do campo, conhecer quais as práticas docentes estão sendo realizadas na escola do campo voltadas para o meio ambiente, verificar como está sendo trabalhada a questão ambiental pelos professores na interdisciplinaridade e analisar se o planejamento escolar está de acordo com a proposta pedagógica da escola.

Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica e de campo qualitativa, utilizando-se da análise de documentos e entrevista com alguns professores da escola. Para a entrevista foi utilizado um questionário onde participaram professores voluntariamente. A pesquisa aconteceu no Colégio Estadual do Campo São Roque que está localizado no distrito de São Roque do Chopim na cidade de Pato Branco-PR.

### **BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL**

A educação do campo no Brasil é um processo de muitas lutas que ainda passa por grandes dificuldades. O currículo escolar utilizado é urbano e não segue os períodos agrícolas, assim como não valoriza a cultura do campo e também não oferece um planejamento voltado a realidade dessas famílias. Segundo Ghedin (2007), durante séculos não houve preocupação com o ensino público, especialmente com um currículo escolar específico. O fato de alguns municípios serem afastados das grandes cidades justificava o pouco interesse em pensar numa escola voltada para as pessoas do campo.

Leite (1999), afirma que por motivos sócio-culturais a educação rural no Brasil foi desprezada, nunca esteve em primeiro plano, dando prioridade ao elitismo, acentuando que o povo do campo não precisa de estudos somente as pessoas que moram na cidade.

Somente em 1930 com a urbanização e industrialização as famílias começaram a entender a importância dos estudos para os filhos a fim de fugir do trabalho sofrido e desgastante. Com a modernização da agricultura o apoio do governo era apenas para os grandes latifundiários, estimulando então o êxodo rural.

Para combater o êxodo rural tiveram início alguns programas educacionais chamados de ruralistas pedagógicos.

Nas décadas de 1940 e 1950 foram criados inúmeros programas educacionais através do Ministério da Agricultura, Ministério da Educação e Ministério da Saúde, sempre com a mesma ideologia, negando a cultura e impondo um conhecimento fora da realidade dos alunos. Novamente isso acaba por contribuir para o aumento da evasão escolar e baixo aprendizado, pois os padrões pedagógicos permaneciam voltados a elite.

Em dezembro de 1961 foram elaboradas as diretrizes nacionais da educação (Lei 4024) onde o município fica responsável pela estrutura das escolas do campo. Já em 1964 fixam-se as Leis 5.540/68 e 5.692/71 que trata da reforma do ensino superior e a estruturação do ensino fundamental e secundarista, devido à ditadura militar.

No ano de 1968 ocorre a Reforma Universitária e em 1971 promulga-se a Lei de Profissionalização do Ensino Médio, com objetivo de preparar os jovens para o mercado de trabalho e ao mesmo tempo impedir a entrada no ensino superior, mantendo o controle político e social e impedindo as reivindicações dos movimentos sociais.( SOBRAL, 2000).

Em 1967 é sancionada a LEI 5379/67 que trata da alfabetização funcional e educação continuada a adolescentes e adultos, ficando denominado de Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), como trata em seu artigo 1º, parágrafo único que essas atividades terão dois períodos, em primeiro lugar será destinado a adolescentes e adultos analfabetos até trinta anos e em segundo instante para os analfabetos maiores de trinta anos.

Extrapolando a trilha da modernização dos anos 70 e a ideologia do Milagre Brasileiro, o analfabetismo nessa década manifestou-se como uma dolorosa e incurável chaga dentro da sociedade nacional. Daí o porquê das proposições do I PND (Plano Nacional de Desenvolvimento) para a educação, e, posteriormente a ele, o PSECD (Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto) para 1975/79 e 1980/85, que possibilitou suporte filosófico-ideológico para projetos especiais do MEC como o PRONASEC, EDURURAL e o MOBRAL. (LEITE, 1999, p.48).

Nos anos 80 com a aprovação da Constituição Federal de 1988 surgem novas conquistas e debates na educação brasileira e aos poucos foram elaboradas novas concepções até a criação da LBD 9394/96. Mas nem tudo foi cumprido, pois muitas escolas foram fechadas, o currículo na maioria das vezes não atende as necessidades e interesses dos alunos e ainda as escolas que estão em funcionamento encontram-se abandonadas pelo poder público. Nos anos 90 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação é reformulada especificando e diferenciando a educação básica rural, valorizando a cultura e a diversidade do campo.

Em julho de 1998 na cidade de Luziânia- Go acontece a I Conferência “Por uma Educação Básica do Campo”, promovida por cinco entidades (CNBB, MST, Unicef, Unesco e UnB) onde foi discutido a necessidade de um currículo voltado a realidade do campo, políticas públicas específicas, bem como a falta de infraestrutura, valorização do magistério, incentivo a especialização, renovação pedagógica entre outras coisas, contribuindo para a aprovação das Diretrizes Operacionais do Campo no ano de 2002, através da Câmara de Educação Básica e do Conselho Nacional da Educação. (SECAD, 2007).

Em agosto de 2004 deu-se continuidade a I Conferência Nacional pela Educação do Campo, onde participaram movimentos sociais, sociedade civil e o governo. O principal objetivo era responsabilizar o governo para que assumisse a educação do campo politicamente. ( SECAD,2007).

No Estado do Paraná teve início a educação do campo nos anos 90 com a alfabetização de jovens e adultos em assentamentos da reforma agrária devido às lutas e reivindicações do Movimento dos Trabalhadores sem Terra. Na gestão de governo de 1992 á 1994 foi criado o Programa Especial Escola Gente da Terra propondo uma educação no ensino fundamental e na alfabetização de jovens e adultos, voltada às pessoas do campo, incluindo indígenas, assentamentos e pequenos agricultores.

Em 1987 foram criadas no Estado do Paraná as Casas Familiares Rurais, nos municípios de Barracão e Santo Antônio do Sudoeste com discussão dos agricultores e comunidade. Nas Casas Familiares trabalha-se a Pedagogia da Alternância que é baseada na realidade profissional dos jovens e articula o conhecimento teórico e a prática. O projeto é administrado pela Secretaria da

Educação do Paraná e atende 36 Casas Familiares Rurais. (SEED/DCE/Paraná-2010).

No decorrer dos anos foram criados vários projetos bem como a APERT (Associação Projeto de Educação do Assalariado Rural Temporário) onde trata de experiências, superações, propostas da educação para os indígenas. Também o Programa Terra Solidária que trabalha na qualificação dos pequenos agricultores, bem como na economia para o desenvolvimento sustentável, o associativismo e o cooperativismo. (SEED/DCE/PR-2010).

Atualmente existem onze escolas itinerantes que seguem a educação crítica e emancipatória proposta por Paulo Freire que garantem aos assentamentos acesso e qualidade na educação em todas as idades (crianças, jovens e adultos), com o objetivo de formar pessoas críticas, conscientes e capazes de criar novas alternativas mesmo nas dificuldades em que vivem. (SEED/DCE/PR-2010).

No ano de 2000 surge a Articulação Paranaense por uma Educação do Campo, relacionada a I Conferência Paranaense “Por uma Educação Básica do Campo”, com a presença de diferentes instituições como: APERT, ASSESOAR, CRABI, CPT, CUT, DESER, MST, Prefeitura de Porto Barreiro e de Francisco Beltrão, UFPR, UEM, UNICENTRO, UNIOESTE e os Fóruns centro e Oeste. O objetivo desse encontro foi fortalecer a política pública da educação do campo criando espaço aos educadores para refletirem e encontrarem alternativas para uma educação básica no campo e também a troca de experiências pedagógicas fazendo acontecer a valorização do povo, a identidade, a cultura e a história, contextualizando a realidade local. Em maio do ano de 2001 após muitas reivindicações dos movimentos foram criados dois cursos o Ensino Médio, Pós Médio e o curso de Pedagogia da Terra.

No Paraná recentemente, identifica-se o processo de nucleação das escolas, que afasta os educandos da realidade, fazendo com que fiquem mais longe de suas comunidades. O fechamento das escolas impede que as crianças terminem a formação básica na comunidade, implica na perda da identidade cultural. Contribui também para aumentar o êxodo rural, pois enfrentam dificuldades no trajeto da escola e além disso se depararam com uma educação totalmente voltada para a área urbana, que valoriza a preparação para o mercado de trabalho. Tudo isso



resulta em uma discriminação e a desvalorização das pessoas do campo. (Cadernos temáticos volume I/SEED,2008).

A maior parte dos problemas enfrentados pelas escolas do campo não são recentes e sim e relacionadas às políticas educacionais, pautadas pelo descaso com a educação. Muitas escolas que ainda estão em funcionamento apresentam prédios em condições péssimas, falta de materiais didático-pedagógicos, baixos acervos para a biblioteca, laboratórios sem equipamentos para pesquisas, falta de formação inicial e continuada para os professores, desvalorização do magistério, número inadequado de funcionários e falta de transporte escolar. Conforme Carlos Rodrigues Brandão (1990), existem algumas exceções, mas a maioria das escolas do campo no Brasil é uma espécie de escola urbana mal equipada, desprovida de estratégias voltadas para o campo.

Há necessidade de uma proposta pedagógica que respeite a diversidade, a cultura, a identidade, com um currículo adaptado e conteúdos condizentes com a realidade do campo e dando ênfase às questões ambientais e a sustentabilidade assim como um calendário que respeite as épocas reprodutivas do povo do campo. Trabalhar questões ambientais e sustentabilidade são essenciais para os alunos do campo, pois são questões da realidade local.

Segundo os PCNs(1998), a solução para os problemas ambientais está cada vez mais urgente para garantir o futuro da humanidade e isso depende da relação das pessoas com o meio ambiente, das ações coletivas e também as individuais. Porém, constata-se que a falta de comprometimento com o meio ambiente não depende somente de ações coletivas e individuais, mas também de políticas públicas que possibilite um desenvolvimento político, social e ambiental integrado. Isso vai desde os aspectos de conscientização da população em geral até mesmo dos incentivos fiscais que podem ser atribuídos as organização que tem uma produção onde respeitam o meio ambiente.

É através da inserção da Educação Ambiental no currículo escolar que se buscam propostas para mudar a forma de ver o mundo, romper paradigmas, mudar conceitos e compreender a importância do meio ambiente para a sobrevivência humana.

## **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Na década de 1960 inicia-se as primeiras preocupações ambientais, em 1972 realiza-se a Primeira Conferência Mundial do Meio Ambiente na Suécia organizada pelas Nações Unidas, que teve como resultado a criação do Programa Internacional de Educação Ambiental, que reconhece a importância para a qualidade ambiental e também lista estratégias para solucionar problemas relacionados ao desequilíbrio do ambiente.( Ministério da Educação e do Desporto, 1998)

Em 1975 foi realizado o seminário internacional de Educação ambiental (EA) na Iugoslávia, definindo metas, o desenvolvimento e alguns princípios da EA, com os objetivos de conscientização, conhecimento, desenvolvimento de atitudes e habilidades, capacidade de avaliação e participação nas questões referentes aos problemas do meio ambiente.

No ano de 1977 a Unesco organizou a Primeira Conferência Intergovernamental sobre EA em Tbilisi, com o intuito de reformular objetivos e discutir da Carta de Belgrado, com isso a Educação Ambiental deveria ser um processo integrador, transformador, participativo, abrangente, globalizadora e permanente. Em 1987 foi realizado em Moscou a 2ª conferência onde se firmou os mesmos objetivos. Formar um cidadão com consciência, habilidades, experiências, capaz de agir e buscar soluções para os problemas ambientais.( Ministério da Educação e do Desporto, 1998, pág.34)

A primeira Lei criada no Brasil pelo Governo Federal para a EA é a Lei 6938/81, onde estabelece em seu artigo 2º que a Educação Ambiental deve ser ofertada em todos os níveis de ensino, inclusive na educação da comunidade. A partir dessa Lei foi criado o Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA para regularizar e estabelecer normas para política ambiental.

Também um grande marco para a educação ambiental foi a conferência sobre meio ambiente e desenvolvimento RIO-92, organizada pelas Nações Unidas onde foi criado um documento chamado de Carta Brasileira para a Educação

Ambiental que destacou a sustentabilidade e a conscientização em relação a degradação ambiental. (Ministério da Educação e do Desporto, p. 33).

O programa de educação ambiental (PRONEA) surge em 1994 e assume quatro diretrizes: transversalidade, sustentabilidade, controle e participação social. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram criados em 1997 com base na LDB, onde apresentam o meio ambiente como um tema transversal importante para a sociedade.

Em 1999 foi criada a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) estabelecida pela Lei 9795/99, onde seu artigo 2º mostra que a Educação Ambiental é um componente essencial e deve estar presente em todas as modalidades de ensino, em caráter formal ou não formal. E em 2002 a PNEA é regulamentada pelo decreto 4281/02, onde fica instituído que deve ser criado, mantidos e implementados programas de educação ambiental integrados em todas as modalidades de ensino.(PORTAL MEC)

No estado do Paraná no ano de 2011 é sancionada a Lei 17505 que institui a Política Estadual de Educação Ambiental em conformidade com a PNEA e com o PRONEA, onde de acordo com o artigo 2º pontua, que a educação ambiental é um processo contínuo e permanente em todos os níveis e modalidades de ensino, no ensino formal e não formal.( SEED/PR-2011).

A educação ambiental no estado do Paraná no ano letivo de 2014 passa a ser obrigatória do ensino básico ao superior, no ensino público e particular, a medida é determinada pelo Decreto 9558/2014 assinada pelo governador do Estado, em 23 de janeiro de 2014. A EA deve fazer parte do plano pedagógico das disciplinas, não sendo necessário criar uma disciplina específica, mas deve integrar o projeto pedagógico. O tema EA fará parte dos currículos da educação infantil, educação especial, profissional, educação de jovens e adultos e de comunidades tradicionais.( SEED/PR-2014).

Assim com atividades planejadas e diferenciadas para trabalhar as questões ambientais, a escola do campo desperta novas iniciativas, o respeito contribuindo para a valorização do meio ambiente local.

## **A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Com o decorrer dos anos o homem se distancia cada vez mais da natureza e surgem os primeiros problemas ambientais, mas o homem só começa a pensar em soluções quando os mesmos começam a afetar a sua vida. Então surge a educação ambiental como uma necessidade, para mudar a forma que o homem vê o mundo, onde se propõem novos paradigmas, valores éticos com a o meio ambiente. (Ruscheinsky, 2002).

Inserir a Educação Ambiental no currículo escolar da Educação do Campo se torna importante para a realidade local, pois dessa forma a escola pode incluir a dimensão política e também buscar soluções para situações do cotidiano. Conforme Ruscheinsky et AL (2002),

Não há como negar a dimensão política da educação ambiental. E, exatamente por seu caráter transformador, ela também encerra outras dimensões que ultrapassariam seu enfoque e suas relações como ciência da criação e da arte e se deteria na íntima vivência dela, na experiência sensorial ou emocional do cotidiano das pessoas.( RUSCHEINSKY, 2002, p.15).

É necessário trabalhar em conjunto com toda a sociedade bem como, trabalhadores, agricultores, estudantes, empresários, profissionais, ou seja, em todos os setores e classes sociais, para que todos percebam a necessidade de uma orientação em relação as políticas do meio ambiente, onde ocorra uma democracia social para atingir os efeitos desejados.

Para Brandão (2007) devemos aprender que a Educação Ambiental não é outra matéria a mais nas nossas escolas. Não é um dado conteúdo pedagógico extra destinado a aumentar a carga de conteúdos de nossos currículos escolares. Não é uma nova ideologia ou uma nova pedagogia atrelada aos novos paradigmas, pois dentro de suas inúmeras vocações e vertentes cabem diferentes filosofias de vida, diversas ideologias e diferentes pedagogias. A educação ambiental deve estar presente em todo o currículo escolar, pois faz parte da cultura, sendo um campo de muito conhecimento e é através da educação pedagógica o caminho para a transformação e não apenas de uma reformulação.

A educação ambiental é um processo permanente, onde todas as pessoas da comunidade tem conhecimento do seu ambiente e principalmente consciência para agir e resolver os problemas ambientais. (Dias, 1994).

No ano de 1999 foi sancionada a Lei 9795, que torna obrigatório trabalhar o tema meio ambiente, conforme no artigo 10º a EA será desenvolvida como uma prática integrada, contínua e permanente em todos os níveis de ensino. ( MEC). Atualmente, a EA vem sendo trabalhada como um tema interdisciplinar. Mas para isso é necessário a formação específica e continuada do professor para que não se torne uma simples transferência de conteúdos sem valor algum e sim uma prática crítica e reflexiva, já que na Lei 9795/99 em seu artigo 11º deixa claro que os professores devem receber formação complementar para atender adequadamente os princípios e objetivos do PNEA, assim como nos lembra Freire:

Se, na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o formador é o sujeito em relação a quem me considero objeto, que ele é o sujeito que me forma e eu, o objeto por ele formado, me considero como um paciente que receba os conhecimentos-conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos. ( 2005,p.22)

Se o educador não apresentar um bom conhecimento na EA, não acontecerá uma prática transformadora e uma pesquisa reflexiva, pois poderá ficar na teoria fazendo o uso somente de textos ou até mesmo parecendo uma aula tortuosa. Para Freire,

É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo ( FREIRE, 1976, p.35).

É importante conhecer as questões ambientais, oferecer aos educadores cursos que propiciem uma visão abrangente da realidade e que reúna diversas disciplinas para a troca de experiências, para que possam relacionar a EA a vida do aluno. Na educação do campo trabalhar questões ambientais torna-se cada vez mais urgente. Soma-se a isso a inserção da tecnologia na agricultura que acarretou ainda grandes problemas sociais e econômicos.

O professor ao trabalhar a educação ambiental, deve trabalhar com situações formadoras em que os alunos sejam colocados diante de problemas ambientais onde possam vivenciar e compreender o meio ambiente e não somente aprender conceitos distantes da realidade. (Vilmar Berna, 2004)

Segundo Ruscheinsky et AL, (2002), é importante consolidar uma proposta pedagógica junto com os trabalhadores do campo e seus familiares, onde priorize questões ambientais, pois o processo da educação ambiental requer a apropriação da realidade através da ação-reflexão.

Os problemas ambientais crescem a cada dia devido a forma como a sociedade está organizada, uns consomem muito e outros passam fome e também não há um consenso em relação aos efeitos da tecnologia, por um desenvolvimento que não é nada sustentável a natureza foi modificada .

A educação ambiental se torna transformadora e construtora de cidadãos críticos e conscientes. Conforme Oliveira, (1999) para isso é necessário que julguem os homens iguais, em tempo e lugar, com as mesmas necessidades para que venham a se tornar sujeitos conscientes e éticos para melhor se relacionar com o meio ambiente.

Diante disso a educação ambiental só será possível quando existir uma equipe pedagógica voltada à discussão permanente capaz de organizar novas metodologias educacionais no processo educativo para que assim os objetivos idealizados sejam realmente construídos e alcançados na prática escolar. Sendo a educação ambiental um assunto muito sério, é um apelo a natureza, que se destina a mudar o comportamento humano, através da reflexão e do conhecimento que envolve mudanças culturais importantes. Essas mudanças são possíveis desde que comecem a ser trabalhadas na educação infantil para serem aprofundadas no decorrer dos anos. Também é necessário relacionar a cultura do aluno, a sua vida, a comunidade com o meio ambiente para que mude o seu comportamento, suas atitudes, respeitando a natureza.

### **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DO CAMPO SÃO ROQUE.**

Com o intuito de analisar as práticas pedagógicas dos professores relacionados às questões ambientais na educação do campo foi elaborado algumas

perguntas e estas utilizadas para a entrevista individualmente para os educadores que se dispuseram a colaborar espontaneamente. O quadro de docentes é constituído de 24 professores, deste total 13 atuam no ensino fundamental e destes apenas 6 participaram. Em relação a formação profissional dos professores do ensino fundamental 12 possuem formação superior com pós graduação e apenas 1 professor está cursando o ensino superior.

A primeira pergunta busca compreender o que os professores entendem por educação ambiental, a maioria das respostas prioriza a conscientização através de atitudes do cotidiano, preservação, os cuidados com o meio ambiente e a orientação para a sustentabilidade.

Apenas valorizar, compreender e entender não é o suficiente, também torna-se necessário que os educadores saibam tomar decisões frente aos problemas. Na maioria das vezes discute-se em sala um problema ambiental como um objeto de estudo ou também como um problema da sociedade, dos governos e acabam esquecendo que o principal objetivo daquela aula é tornar o aluno um cidadão consciente e atuante desde aquele momento.

Sobre a importância da educação ambiental, todas responderam que consideram muito importante para a conscientização e um futuro melhor,

É importante para manter e preservar a natureza.(entrevistada A)

Para criar consciência a respeito do meio que nos cerca, conscientizando de todos os prejuízos que causamos a natureza e a nós mesmo, sendo que podemos evitar começando pelas pequenas atitudes desde crianças. (entrevistada B)

Pois é através dela que se torna possível mudar as atitudes em relação a preservação e conservação da natureza, mudando a qualidade ambiental. ( entrevistada C).

Muito importante, porque precisamos preservar o planeta de maneira correta para que todos os seres vivos possam viver melhor e manter o equilíbrio do planeta Terra. (entrevistada D).

É através da educação ambiental que podemos conscientizar as pessoas para um futuro melhor. (entrevistada E).

Pois cuidando e todos engajados nesta luta é que teremos uma natureza viva.(entrevistada F).

Ao serem questionadas sobre o trabalho da educação ambiental em sala de aula, a frequência e temas abordados, a maioria respondeu que costumam abordar o tema.

Trabalho alguns textos que estão no livro didático. (entrevistada A).

Pelo menos uma vez no trimestre abordo um assunto sobre meio ambiente.(entrevistada B).

Em todas as aulas pois como leciono Ciências falamos a todo momento em questões ambientais.(entrevistada C).

Diariamente pois a minha disciplina aborda conteúdos como solo, clima, vegetação, sustentabilidade, água.(entrevistada D).

As vezes alguns textos, que estão em anexo no livro.(entrevistada E)

Só trabalho quando o livro didático aborda nos textos complementares.(entrevistada F).

Sobre as ações e atividade interdisciplinares voltadas a educação ambiental, todos os professores responderam que não existem atividades interdisciplinares e que fica a critério de cada professor trabalha um assunto livre na sua disciplina ou de acordo com o seu planejamento escolar. Segundo os PCNs,

A riqueza do trabalho será maior se os professores de todas as disciplinas discutirem e, apesar de todo o tipo de dificuldades, encontrarem eles para desenvolver um trabalho conjunto. Essa interdisciplinaridade pode ser



buscada por meio de uma estruturação institucional da escola, ou da organização curricular, mas requer, necessariamente, a procura da superação da visão fragmentada do conhecimento pelos professores especialistas.(PCNs,1998 pag.193).

Em relação as dificuldades para desenvolver projetos voltados a educação ambiental, a maioria relatou que faltam informações sobre o assunto, materiais informativos de apoio, apresentam dificuldades em expor o tema, pois o conhecimento é superficial e o tema precisa ser aprofundado devido a sua importância e cursos de aperfeiçoamento não são oferecidos. Também foi citado que nem todos os professores estão dispostos a participarem do projeto. Para Viégas:

Se realmente, pensamos em uma educação ambiental para a construção ambiental para a construção de um mundo ambientalista melhor temos que necessariamente, avançar para um outro olhar, sobre a realidade socioambiental, pois, se mantivermos a visão simplificadora e reducionista de mundo, não estaremos atuando na perspectiva transformadora; só estaremos tentando resolver, usando da mesma lógica, os problemas que se apresentam diante de nós devido a esta forma de concebermos e agirmos o/no mundo. (2002, p.60)

Observa-se que não basta ficar somente na teoria, precisa-se partir para a realidade do aluno, buscar questões ambientais do meio em que vive para facilitar a compreensão do educando. Em relação a existência de projetos na escola sobre educação ambiental, todos professores responderam que não tem projetos interdisciplinares. Mas que o professor de ciências e geografia são os responsáveis para trabalhar em sala um projeto do meio ambiente no decorrer do ano letivo com as suas turmas e também discutir assuntos como meio ambiente, água, extinção dos animais, entre outros e quando possível convidam profissionais da área disponíveis para ministrar palestras.

Segundo os PCNs (1998), o tema meio ambiente é designado as disciplinas de geografia, ciências e história pois são as que mais abordam em seus conteúdos mas as outras disciplinas também são muito importantes na abordagem do assunto pois cada uma pode contribuir nas mudanças de atitudes e também na conscientização.

A capacitação dos professores se torna algo muito importante para o desenvolvimento correto e abordagem do assunto em sala de aula, de todos os

professores apenas dois disseram que participaram de cursos na área do meio ambiente.

Participei de um curso sobre reciclagem quando cursava a minha graduação. (entrevistada B)

Fiz um curso online sobre sustentabilidade, mas foi em um tempo muito curto e era algo bem resumido mesmo, só a base. (entrevistada D).

Para Dias (1998),

A aplicação de programas de EA e o próprio uso adequado de materiais só serão possíveis se os docentes tiverem acesso ao treinamento, tanto em conteúdos como em métodos. (Dias, 1998, pág. 88)

A formação continuada é de fundamental importância, pois muito docentes tem dificuldade para abordar alguns assuntos e acabam deixando de lado, para outros se torna mais fácil devido as suas disciplinas que trabalham os conteúdos relacionados com o meio ambiente.

Ao perguntar sobre o conhecimento em alguns documentos como os PCNs, a Lei estadual ambiental 17505/2011, Lei Federal Ambiental 9795/99 e a Declaração de Tbilisi dos seis professores apenas três conhecem os PCNs e os outros documentos nunca trabalharam e não sabem do que se trata.

O projeto político pedagógico da escola não aborda a educação ambiental, apenas cita a construção de um projeto sobre meio ambiente que deverá ser desenvolvido pelos professores das disciplinas de ciências e geografia. Portanto, o PPP da escola não está de acordo com a Lei 9795/99 onde consta que a dimensão ambiental deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todas as modalidades e níveis do ensino formal.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho procurou conhecer como a educação ambiental estava sendo trabalhada na interdisciplinaridade na Escola do Campo São Roque e pelos educadores e também analisar se o plano de trabalho docente está de acordo com o projeto político da escola.

Constatei que o PPP não aborda a educação ambiental, apenas cita uma construção de um projeto para ser trabalhado na disciplinas de geografia e ciências, sendo que para a educação do campo é de fundamental importância devido ao meio em que vivem, a cultura e o trabalho, não permitindo o desenvolvimento de um cidadão crítico, consciente e atuante. É importante que o PPP esteja de acordo com as características e realidade local, pois além de produzir os conhecimentos básicos do currículo escola há a necessidade de formar alunos com novas concepções e que estejam comprometidos em resolver os problemas ambientais.

Os professores apresentam dificuldade para trabalhar esse tema, pois apresentam um pequeno conhecimento, faltam informações, cursos de capacitação e materiais informativos. A educação ambiental é abordada no cotidiano em algumas aulas na maioria das vezes quando aparecem textos complementares, mas muitos relacionam como sendo um assunto prioritário das disciplinas de ciências e geografia. Dentro dos resultados encontrados a escola precisa assumir a realidade em que se insere para modificar seu PPP e construir projetos e ações pedagógicas voltadas ao meio ambiente. Há também a necessidade de cursos de aperfeiçoamentos para que os professores venham a ter domínio do assunto, mantendo-se atualizados e promovam a aprendizagem, pois precisam de conhecimentos mais aprofundados.

Quando se discute sobre EA esquece-se que há a necessidade da formação dos professores, para que sejam capacitados a construir um projeto político pedagógico voltado para a realidade do aluno nas questões ambientais, a partir disso podem-se solucionar muitos problemas.

Portanto, para que realmente aconteça a educação ambiental no campo é necessário a formação continuada para os educadores, ter um currículo voltado a comunidade e também a construção de projetos na interdisciplinaridade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1998.

SOUZA Maria Antônia. **Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CECÍLIO Maria Aparecida. **Educação: campo e cidade – territórios do saber.** Maringá, PR: Massoni, 2006.

FREIRE, P.. **Educación y cambio.** Editora Búsqueda. Buenos Aires, 1976. Apud

BENJAMIN César; Caldart, Salette Roseli. **Projeto popular e escolas do campo.** Brasília, DF: Peres, 2000.

ARROYO, Miguel Gonzalez; Caldart, Roseli Salette; Molina, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CUNHA, Ana Maria De Oliveira. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, cadernos SECAD. Educação do Campo: **diferenças mudando paradigmas.** Brasília, DF, 2007.

Cadernos temáticos: **educação do campo /Paraná.** Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. - Curitiba: SEED-PR, 2008. - 72vp.

GHEDIN, Evandro, BORGES, Heloisa Silva. Educação do Campo; **A epistemologia de um horizonte de formação.** Manaus: UEA, Edições, 2007.

LEITE, S. C. Escola Rural: Urbanizações e políticas Educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL. **LDB 9394/96.** Brasília, 1996.

RUSCHEINSKY, Aloísio org. **Educação Ambiental: Abordagens múltiplas.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **A Implantação Da Educação Ambiental No Brasil.** Brasília - DF, 1998.

SOBRAL, Fernanda Antônia da Fonseca. Educação para a competitividade ou para a Cidadania Social? Revista da Fundação SEADE. São Paulo, 2000.

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz\\_edcampo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf). Acesso em 29/01/2014.

<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=85172&indice=1&totalRegistros=57&anoSpan=2013&anoSelecionado=2013&mesSelecionado=0&isPaginado=true>. Acesso em 28/01/2014.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm). Acesso em 28/01/2014.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm). Acesso em 28/01/2014.

BRANDÃO, C. R., 2007. Ainda há tempo? In: **Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores**. Luiz Antonio Ferraro Júnior (org.). Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental. Volume 2. 352 p. pág 3-13.

<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=85172&indice=1&totalRegistros=57&anoSpan=2013&anoSelecionado=2013&mesSelecionado=0&isPaginado=true>. Acesso em 20/02/2014.

OLIVEIRA, A. S.D. de. **Resíduos culturais**. Rio Grande: Edição Independente, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

VIÉGAS, A. **A educação ambiental nos contextos escolares: Para além da limitação compreensiva e da incapacidade discursiva**. Dissertação de mestrado. Niterói, UFF, 2002.

BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais : Meio Ambiente**. Brasília: SEF/MEC, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>>. Acesso em 20/01/2014.

Olá Ivone, o Marcio me mostrou o email que você mandou...não vejo a necessidade de você pedir perdão pelas coisas que você já fez que foram muito desagradáveis, por que quem sou eu para perdoar quem perdoa é Deus, mas se você se sente melhor pedindo perdão a mim não tem problema, mas acho mais interessante mostrar em atitudes já que você diz arrependida e que gostaria de ser minha amiga. Você diz que se preocupa pelos problemas que temos aqui, toda família tem problemas , a Bruna já morou aqui e você deve saber que a convivência não foi das melhores e me preocupo pois novamente ela vai voltar a morar aqui, em nenhum momento a Bruna faltou com respeito, me respondeu, ela apenas nunca me aceitou, talvez pelas coisas que você falava de mim que não deviam ser boas. Quando ela veio morar aqui tivemos bastante atritos e foi conversado muitas vezes em questão de não guardar roupa suja no roupeiro...era tudo misturado, joga absorventes no lixo e não no quarto, as calcinhas não devem ser deixadas embaixo da cama ou mofando no roupeiro...coisas desse tipo que não adiantava falar, mas acredito que ela mudou muito. Não tenho problema em não aceitar , rejeitar ela...Mas pode deixar que os nossos problemas a gente resolve e obrigada por rezar por nós. Esses dias Ivone a Bruna chorou muito aqui e o Marcio levou ela na sua irmã para conversar, pq ela estava reclamando que você trata mal ela, que ninguém imagina o quanto,que ela tem que implorar pra ganhar uma roupa e eu mesma já ouvi você gritando com ela no telefone muitas vezes...então vejo que você mesmo procurando a Deus está pecando no bem mais precioso que nós mãe temos que é os filhos. Nem uma família mesmo fica em pé sem Deus e cada um tem a sua religião, não preciso mudar para ser mais abençoada. Obrigada pela sua preocupação. E desejo que você também seja feliz no seu casamento.